

Dra. Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento,

Aula 14, Sacrifícios, Sábados e Festas

© 2204 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Isso é o suficiente por hoje, você não acha? Vamos orar juntos enquanto começamos.

Oh Deus, nosso Pai Celestial, estamos gratos por mais um dia que você nos deu. Estamos gratos pela beleza lá fora.

Somos gratos pelos lembretes nítidos de pureza quando vemos a neve recém caída. E Senhor, ao pensarmos nisso, fazemos a conexão com este salmo e pedimos que você realmente crie em nós corações puros. Vamos plantar a verdade deste salmo profundamente em nossos corações e mentes, Senhor.

E nós imploramos que pelo seu espírito você nos dê alegria, a alegria da sua salvação, para que possamos realmente ser faróis de luz para um mundo que está escuro, com dor e sofrimento. Então, prepare-nos para servir você e servir também aos nossos semelhantes. Oramos por aqueles que não estão bem.

Oramos para que você restaure a saúde deles. Oramos por aqueles que não estão aqui. Por alguma razão, você realmente os traria aqui, nos ajudaria a aprender juntos de maneiras que seriam agradáveis para você e que causariam um impacto em nossas vidas.

Oro para que você me ajude a ensinar com clareza hoje e nos ajude a aprender juntos. E que possamos dar-lhe a honra e a glória. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Ok, vamos desligar parte disso. Bem, vamos retomar algumas coisas que deixamos no final da última vez.

Então, embora tecnicamente estejamos falando sobre a segunda palestra sobre o Ritual da Torá, acredito que seja 14, certo? Ok, com os festivais e votos do sábado, temos apenas um pouquinho a fazer para falar sobre os sacrifícios da última vez. Então, sem mais delongas, deixe-me repassar uma espécie de combinação do que você leu em Youngblood sobre sacrifícios e revisá-lo novamente, porque é algo realmente importante e, em seguida, algumas das adições que farei a ele como bem. Então, algumas lições que aprendemos com todo esse procedimento de trazer sacrifícios.

Não perca de vista o fato de que, embora não ofereçamos mais sacrifícios de sangue, agradeça ao Senhor pelo que Jesus fez em nosso favor. Ainda há lições profundas a serem aprendidas com isso. Então, a primeira coisa que toda pessoa que estava trazendo um sacrifício passava era realmente trazê-lo. Agora, garanto-lhe que a maioria dos sacrifícios foram de fato sacrifícios de sangue de animais, mas houve alguns que não foram.

A comunhão e as ofertas de cereais, desculpe, não a comunhão, as ofertas de cereais eram obviamente ofertas de cereais, mas em geral, estamos a falar dos animais sacrificados, e claro, era para ser um animal especial. Era para custar algo a essa pessoa, e portanto, você sabe, espalhamos por todo o resto das Escrituras, e vemos isso particularmente com Davi quando ele vai oferecer um sacrifício no final de Primeiro Samuel, e nós ' chegaremos a isso quando fizermos David. Ele diz que vou pagar por isso.

Isso deveria me custar. Vou dar algo ao Senhor que não me custou nada? E assim, toda a ideia de trazer um sacrifício significava que era sacrificial, apenas em termos do custo que isso significaria. Opa, vamos fazer isso um de cada vez.

Quando, sim, sinto muito, Susanna. Eu estava pensando nisso. Eu estava pensando porque, tipo, lendo todas as pequenas leis médicas e tudo mais, me faz sentir como se estivesse matando animais a torto e a direito só porque, como todo mundo, é como se todo mundo pecasse todos os dias, e como todos os pequenos estipulações.

Eu estava pensando: quanto eles pagariam? Tipo, eu não acho que ele disse que deveria ser algo que custasse a eles, então. Bom, lendo direito, boa, boa pergunta. Em outras palavras, quando você lê todas essas leis e os tipos de culpa em que você incorreu, ofertas pelo pecado, ofertas pela culpa, ofertas queimadas, não teria sido apenas uma quantidade esmagadora de sacrifícios contínuos e extremamente caros? Uma das coisas que vemos é que você está certo, mas também vemos a provisão de Deus para aqueles que estão na pobreza. O que eles poderiam trazer? Pássaros.

Tudo bem, então você nem sempre teve, ao longo de toda essa sequência de coisas, cordeiros ou bodes sempre sendo o animal sacrificial, e para as pessoas que tinham que trazer ofertas pelo pecado que estavam quase indigentes, elas poderiam trazer pombas. E então, curiosamente, esta é uma questão do Novo Testamento, mas vou lhe contar de qualquer maneira. No primeiro século, há evidências, tanto de material arqueológico que encontraram, como de casacos de pombas, onde criavam pombas para oferendas de sacrifício.

Também temos evidências literárias de materiais rabínicos. Portanto, sabemos que eles estavam empenhados em criar literalmente milhares de pombas nesta área, na região montanhosa de Judá. Então essa sempre foi a saída, por assim dizer, não foi tão caro.

Lembre-se que estamos falando de uma população que é pastoril e por isso está sempre criando muitos rebanhos. Kaylin, quantos sacrifícios uma única pessoa faria por ano? Sinceramente, não tenho ideia disso, mas se você olhar para, em primeiro lugar, e falaremos sobre isso daqui a pouco, havia festivais, e para festivais, eles claramente deveriam trazer seu animal de sacrifício para o três festivais de peregrinação, e falaremos sobre isso em cerca de 20 minutos. Em termos de quantas vezes eles oferecem ofertas pelo pecado e esse tipo de processo, a oferta pela culpa, se eles fizeram algo que quebrou uma dessas questões de santidade e santidade, eu não sei.

Não sei. Alguns de nós podem estar fazendo muito mais do que outros. Trevor? Estou quase fazendo a mesma pergunta, mas você acha que é provável que eles teriam que reservar um tempo todos os dias, como uma grande parte do tempo, para fazer, você sabe, ofertas pelo pecado ou pela culpa? Seria razoável pensar que eles fariam ofertas pelo pecado ou pela culpa todos os dias? É uma pergunta difícil de fazer.

Uma das coisas que sabemos é que eles deveriam trazê-lo para o santuário, e então, obviamente, uma vez que eles entrassem na terra, e o santuário fosse um lugar, e eles estivessem espalhados por toda a terra, isso obviamente não seria vai acontecer nesse caso, então as coisas vão mudar um pouco nesse contexto também. Há muitas incógnitas nisso, e estou dizendo, não sei porque não sei. Sim, Gengibre.

Não, não é Ginger, McKenna. Com que idade eles começam? Provavelmente quando forem considerados adultos, e isso levanta uma questão interessante em termos de quando exatamente isso aconteceria, se seria o equivalente ao que consideramos o bar mitzvah, quando eles estão se tornando, ou se é quando começarem a fazer o censo, que acredito ser aos 20 anos, embora não tenha certeza disso. Ted, estou certo nisso? Acho que tem 20 anos.

Sim. OK. Mais perguntas? Boas perguntas.

Continue vindo. O segundo passo em todo este processo foi extremamente significativo em termos de seu simbolismo, e isto é, uma vez que o adorador que trouxe o sacrifício o trouxe para lá, então as mãos do adorador foram colocadas sobre a cabeça do animal sacrificial, e novamente, eu' anotei para você o simbolismo aqui. Não só isso, mas acho que esta é a questão de Youngblood: esta transferência simbólica do pecado está acontecendo?

Em outras palavras, meus pecados são colocados na cabeça daquele animal, mas também é uma identificação com o animal, e isso será muito importante em termos do fato de que dissemos da última vez que o derramamento de sangue significava a retirada de sangue. lugar da minha vida, que é realmente perder o sangue daquele

animal. Então, ambas as coisas fazem parte disso. A terceira coisa que as pessoas muitas vezes esquecem é pensar que são os padres que fazem toda essa coisa sangrenta, mas a pessoa que trouxe o sacrifício foi realmente quem matou o animal, e novamente, como tentei dizer da última vez, isso dá nos uma espécie de lembrete do horror do pecado e da bagunça que o pecado causou e da bagunça que o meu pecado causou, agora estou na verdade meio que reencenando isso desta forma simbólica de derramar o sangue deste animal também.

Então, algumas coisas interessantes, um simbolismo incrível e lições realmente surgem quando pensamos sobre todo esse processo. Então, lembre-se que o sacerdote é o mediador e, portanto, uma vez que o sangue foi derramado, é o sacerdote quem pega o sangue e o asperge. Tudo bem, Deus te abençoe.

É ele quem vai espalhá-lo no altar, o que representa claramente o fato de que entre mim e a santidade de Deus em seu santuário, há uma pessoa que está meditando individualmente e, novamente, isso é uma imagem do papel que Jesus cumpre. Os sacrifícios queimados total ou parcialmente dependem do tipo de sacrifício, e há uma lista completa desses sacrifícios. Vou analisá-los bem rápido em apenas um minuto, mas, novamente, a queima é significativa simplesmente para indicar todo o processo de consagração, de entrega, e então, é claro, você sabe que o fogo é usado para refinar, é usado para refinar até metais preciosos e, portanto, há todo aquele evento de intenção simbólica nisso também.

Dependendo de qual era esse sacrifício, você poderia comer parte dele, você poderia comer tudo, talvez no caso do holocausto, tudo fosse entregue, e todo aquele holocausto era para expiar o pecado em regularmente, diariamente. Diremos mais sobre isso em um momento. Em termos desta oferta de comunhão, mantenha isso em mente como um esboço, se você quiser colocar desta forma, do que fazemos quando comungamos, enquanto comemos juntos, e comemos em comunhão. , e comendo agora que esta reconciliação ocorreu entre nós e entre Deus, a oferta de comunhão irá simbolizar esse tipo de coisa.

Então, componentes básicos do processo aqui, agora vamos olhar rapidamente para os principais sacrifícios em si, e farei isso rapidamente porque sei que Youngblood faz isso; você pode voltar e revisar este material, e também este é, na verdade, os capítulos um a sete de Levítico, certo? Em todo o holocausto, Levítico capítulo um, versículo quatro, o propósito é declarado: expiar o pecado diariamente. A oferta pelo pecado e a oferta pela culpa, podemos pensar juntas de algumas maneiras, porque muitas vezes são oferecidas juntas, e então, quando temos nossa oferta pelo pecado, é para cobrir quando alguém pecou, tudo bem, e pecou sem querer, e aí são alguns exemplos de paradigmas que são dados à medida que você lê Levítico. A oferta pela culpa ou pela culpa é interessante e, na verdade, há dois propósitos articulados aqui, especialmente no capítulo cinco. Acho que está em Levítico, onde diz para expiar

pecados não intencionais, não apenas, você sabe, pecados não intencionais variados, mas pecados não intencionais em relação às coisas sagradas.

Digamos, por exemplo, que existe um animal de sacrifício que foi dedicado ao Senhor, e de alguma forma eu faço algo em relação a esse animal que o torna impuro ou algo assim, você sabe, isso seria um pecado involuntário se eu tivesse feito isso. Não fiz isso deliberadamente, mas fiz algo que afetou um animal que é entregue a parte de todo o processo de sacrifício. Curiosamente, enquanto você lê também, e eu quero apenas dar uma rápida olhada nisso com você, abra em Levítico capítulo cinco, porque muitas vezes é feita a afirmação de que não há oferta real pelos pecados intencionais, mas o final de Levítico cinco fala sobre a oferta pela culpa. Versículo 15, quando uma pessoa comete uma violação e peca involuntariamente em relação a qualquer uma das coisas sagradas do Senhor, certo? Agora, no versículo 17, se uma pessoa peca e faz o que é proibido em algum dos mandamentos do Senhor, mesmo sem saber disso, veja o que temos em termos dos exemplos no início do capítulo seis.

É por isso que acho que há alguma cobertura aqui até mesmo para nossos pecados intencionais, e estou feliz em saber disso. Não é você? Nosso negócio é fazer intencionalmente coisas o tempo todo que sabemos que são erradas. Pelo menos eu faço. Se não, eu quero te conhecer.

Eu gostaria de aprender com você. Ok, mas veja o que está acontecendo aqui. Ainda estamos falando sobre a oferta pela culpa.

Versículo dois, se alguém pecar é infiel ao Senhor, você está pronto para isso, enganando o próximo, enganando-o, isso parece meio intencional para mim, encontrar bens perdidos e mentir sobre isso, jurando falsamente, você sabe, todas essas coisas têm que ser um anel de intencionalidade, e então, é claro, uma vez que você tenha feito isso e sua consciência o condene, então você tem que se virar, e é para isso que serve a oferta pela culpa. E assim, louvado seja o Senhor, mesmo nesse contexto, também existem opções de expiação. Há também a oferta de cereais, e farei estas últimas rapidamente.

É claro que a oferta de cereais não envolve nenhum tipo de sacrifício de sangue. Acompanha muitas outras ofertas. E então a oferta de paz ou de comunhão, e esta, claro, é aquela em que, em total gratidão a Deus, as pessoas se reuniam e comiam a parte da oferta em comunidade, celebrando a reconciliação dentro da comunidade e também com Deus.

Depois, há ofertas adicionais, ofertas de agradecimento e aquelas relacionadas a votos. Voltaremos aos votos em um momento. Estou mais preocupado que você conheça os três primeiros.

Ok, os três primeiros são provavelmente os mais críticos porque veremos exemplos deles surgindo à medida que algumas de nossas narrativas históricas se desenrolam. Então isso será significativo. Agora, estou quase pronto para fazer a transição para o sábado.

Alguma dúvida sobre esse assunto? Trevor? Deveríamos conhecer os diferentes tipos de ofertas semelhantes? Tipo o que exatamente? Em outras palavras, você não precisa saber quais animais servem para quê e assim por diante. Não se preocupe com isso. Estou mais preocupado com essas grandes categorias e com o que elas foram projetadas porque, como eu disse, mesmo quando entrarmos no livro de Juízes, veremos algumas coisas interessantes com relação às ofertas pela culpa e também a Samuel.

Ok, boa pergunta. Algo mais? Sim, Sara? Sim, bem, lembre-se, são as pessoas que estão fazendo o sacrifício que estão fazendo a parte complicada. Existem tigelas onde o sangue é colocado, certo? E os sacerdotes estão, não é apenas o sumo sacerdote que está fazendo essas coisas.

Você sabe, você tem uma família inteira de Arão que serve como sacerdotes, e nem todos usam o éfode, o peitoral e o turbante. Eles não têm esse tipo de roupa. Os padres estavam simplesmente vestindo, bem, algo mais simples.

Então, não é exatamente tudo isso que está poluindo o traje do sumo sacerdote. Sim, é uma boa pergunta. Bem, vamos continuar com o sábado.

Esta é uma questão fascinante e pertinente para, bem, os alunos do Gordon College, porque aposto que a tarde de domingo costuma ser um momento de pânico na biblioteca para muitos de nós, enquanto nos preparamos para segunda-feira. . Quero encorajá-lo a pensar talvez um pouco diferente sobre isso. Não quero ser pesado com isso, apenas encorajar.

De qualquer forma, em termos de princípio, a ideia é que você descanse a cada sétimo período e, claro, você está ciente de que temos professores que estão atualmente em licença sabática neste período. Isso significa que eles estão descansando. O Dr. Hildebrand está de licença sabática neste semestre, então ele está descansando ali no banco, certo? Sim, tudo bem.

Não, ele está apenas girando os polegares. De qualquer forma, esse é todo o princípio. Você descansa.

Agora, na verdade, Gordon é um pouco estranho porque fazemos o nosso a cada cinco anos, mas de modo geral, no cenário bíblico das coisas, é a cada sete períodos. Observe também, conforme você lê essas coisas sobre o período sabático, isso não afeta apenas os seres humanos, o período sabático, no sábado, não afeta apenas os

seres humanos, afeta também a terra, e direi mais sobre isso em um momento. Isso é muito, muito importante.

Finalmente, diferencia o povo de Deus. Como eu disse antes, quando falamos sobre Êxodo 16, depois que eles saíram do Egito e tiveram a experiência do maná, Deus lhes deu o sábado. Isto é algo que eles nunca tinham experimentado antes, não no Egito. E assim, isso diferencia o povo de Deus.

Na verdade, ao longo da história, os judeus eram conhecidos pela cultura mais ampla como aqueles que não trabalhavam um dia da semana. Agora, por vezes, a cultura mais ampla aproveitou-se disso e atacou os judeus no que eles sabiam ser o seu sábado. Então, na verdade, havia uma decisão de que você poderia lutar no sábado se fosse necessário, simplesmente porque havia algumas intenções realmente malévolas por parte dos inimigos dos judeus em certos momentos.

De qualquer forma, separar o povo de Deus era uma das questões. Vamos passar um pouco de tempo aqui com esta categoria de observância do sábado, e quero ler, especialmente com relação a cada sétimo ano e ao jubileu. Já lemos o material que tem a ver com o sétimo dia, porque lemos as duas versões dos Dez Mandamentos, certo? Em Êxodo 20, quando diz, lembre-se do sábado para santificá-lo, você e sua serva, seus animais, devem descansar.

Por que? Êxodo 20 diz, porque em seis dias Deus criou a terra, e no sétimo descansou. E então é baseado na criação. Desde o início, Deus incorporou isso em seu projeto para sua criação.

Ele faz isso depois desses magníficos atos de criação, então ele está providencialmente sustentando, e há uma diferença envolvida. Não podemos nem começar a compreender isso, mas o texto sugere que há uma diferença envolvida. Em segundo lugar, em Deuteronômio capítulo 5, devemos observar o sábado.

Por que? Porque com braço estendido Deus te tirou da escravidão do Egito e te redimiu. E então a observância do sábado nesse contexto é dita porque Deus redimiu você. Portanto, ambos são baseados na criação e na redenção, ambos princípios bastante transcendentais, e isso é algo que queremos manter em mente.

Agora, curiosamente, se você olhar para Êxodo capítulo 31, em termos da aliança do Sinai, que é sobre o que estamos falando agora, diz, capítulo 31, versículo 12, você deve observar meu sábado. Desculpe, versículo 13, isso será um sinal entre mim e você. Versículo 14, qualquer pessoa que profanar o sábado deverá ser condenada à morte.

Qualquer pessoa que fizer algum trabalho naquele dia será excluída do seu povo. O texto reitera isso no final do versículo 15: quem fizer qualquer trabalho no sábado deverá ser morto. Isto é um sinal.

É uma aliança duradoura. Então, coloquem isso em suas cabeças, porque vamos falar daqui a pouco sobre por que as pessoas na época de Jesus estavam tão preocupadas em guardar o sábado. Esta é uma das razões, porque eles sabiam que, de acordo com a Torá, tal como foi articulada no Sinai, algo era profundamente importante na guarda do sábado.

Direi mais sobre isso em um segundo. Precisamos discutir também os procedimentos do sétimo ano, mas quero passar para Êxodo 23.

Vou ler três passagens aqui com os procedimentos do sétimo ano, para colocá-los em suas cabeças. Primeiro de tudo, Êxodo 23, simplesmente versículos 10 e 11. Durante seis anos, vocês deverão semear seus campos e colher as colheitas.

Durante o sétimo ano, deixe a terra não arada e sem uso. Então, os pobres entre o seu povo poderão obter alimentos com isso. Isso é importante.

Não estamos aqui sentados colhendo tudo o que podemos nesse sétimo ano, mas o cultivo está crescendo por conta própria e os pobres podem obter alimentos dele. Passando para Levítico 25, os primeiros sete versículos. Estou começando com o versículo dois.

Quando você entrar na terra que vou lhe dar, a própria terra deverá observar um sábado dedicado ao Senhor. Depois, fala em semear daqui a seis anos. No sétimo ano, a terra terá um sábado de descanso.

Não semeie os seus campos, não poda as suas vinhas, não colha os frutos. A terra é para descansar. Você está tendo a impressão de que Deus está preocupado com a terra? Ele diz isso três vezes nessa passagem.

A terra deve descansar. Algo com que provavelmente poderíamos aprender. Então, você não só tem isso, então se você passar muito rápido, ou pelo menos anotar isso e dar uma olhada um pouco mais tarde.

Deuteronômio 15. As duas primeiras passagens que enfatizei são as ambientais, se você quiser colocá-las dessa forma. A terra é para descansar, enfático.

Agora, Deuteronômio 15. Ao final de cada sete anos, você deve cancelar as dívidas. E então continua dizendo como isso deve ser feito.

Cancelamento de dívidas: se há um homem pobre entre vocês, não sejam insensíveis ou rígidos com seu irmão pobre. Seja generoso e empreste-lhe tudo o que ele precisar. Tenha cuidado para não abrigar esse pensamento perverso, cito, o sétimo ano, o ano do cancelamento de dívidas está próximo.

Então, não vou fazer nada sobre isso agora. Não, Deus diz, se preocupe com seu irmão, você cancela essas dívidas – da mesma forma, versículo 12.

Se um hebreu for vendido a você e ele servir a você por seis anos, no sétimo ano você deverá libertá-lo. Então, qual é a implicação disso? Acho que posso ter insinuado isso antes. Você não tem uma subclasse social permanente.

Isso foi sintaticamente muito ruim, mas a questão é esta. Você não tem uma subclasse permanente. Portanto, existem algumas ramificações sociológicas aqui que são realmente importantes.

Porque você cancela as dívidas, eles não ficam sobrecarregados com esse peso da dívida para todo o sempre, e vocês, escravos livres. E quando você liberta escravos, você deve abastecê-los à medida que avançam, para que possam começar tudo de novo. Portanto, implicações ambientais incrivelmente importantes estão incluídas na Torá social aqui, bem como implicações sociais para a estrutura da sociedade.

Agora, a pergunta que você deveria fazer é: bem, os israelitas fazem isso? A resposta é não. Na verdade, sabemos disso quando lemos 2 Crônicas, capítulo 36, que é o fim de toda a varredura histórica. E o povo foi enviado para o exílio após séculos de pecado.

E diz, e a terra finalmente descansou. Insinuando isso, você sabe, agora eles não estão lá e não têm feito isso. Agora, a terra vai descansar.

Bem, finalmente, temos o Jubileu também. Isto é todo o resto do capítulo 25 de Levítico. Referi-lhe os primeiros sete versículos com relação aos procedimentos do sétimo ano.

No Jubileu, temos o resto do capítulo dedicado a uma descrição das coisas que resumi aqui em pequenos tópicos. Retorne à propriedade da família. Então, você não tem grandes monopólios imobiliários.

Em vez disso, você voltou para o clã e para a propriedade da família. Descanse para a terra novamente e os escravos serão libertados. E o texto continua dizendo: lembre-se de que você estava em cativeiro no Egito.

É por isso que você deve libertar os escravos. Ele também tem outra batida constante ao longo deste capítulo. E isto é, a terra é de Deus.

A terra pertence ao Senhor. A terra pertence ao Senhor. Três vezes no capítulo, ele enfatiza isso.

E é por isso que eles devem se comportar dessa maneira. A terra não é deles permanentemente. Em vez disso, remonta às estruturas familiares que Deus distribuiu desde o início, quando eles chegam à terra.

Portanto, o Jubileu é realmente significativo. Aqueles de vocês que sabem o que está no Sino da Liberdade, vocês sabem o que está no Sino da Liberdade? Alguém sabe disso? Sexto ano, você aprendeu o que está gravado no Sino da Liberdade? Isso é terrível. Isto é absolutamente terrível.

Proclame a liberdade em todo o país, certo? É isso que está escrito. Isso vem direto de Levítico 25, versículo 10. Proclame liberdade em todo o país.

A propósito, de onde vem o nome Jubileu? Você já ouviu isso? Por que estamos convocando este Jubileu? Pessoal, se vocês estão interessados nas coisas apropriadas a serem feitas em termos de questões de justiça social, vocês estão usando muito o termo Jubileu. Isso foi dito com um pouquinho de cinismo. Me perdoe.

De qualquer forma, usamos muito o termo Jubileu em certos círculos, mas muito poucas pessoas sabem realmente de onde ele vem. Na verdade, é uma palavra hebraica, Yovel. E J e Y são um pouco intercambiáveis quando passamos desse idioma através do alemão para nós.

E assim, o Yovel foi a trombeta que eles tocaram quando o ano do Jubileu começou. É daí que vem o termo Jubileu. E agora, claro, usamos sem saber do que se trata.

De qualquer forma, entenda o ponto aqui. É um lembrete da propriedade de Deus sobre a terra e do paradigma da redenção do Egito que existe. Sim, Beca.

Estou olhando para este Jubileu aqui. É como no Jubileu quando os Ascensionais os enviam para cá? Na verdade, essa é uma pergunta interessante. Qual é a diferença entre cada sétimo ano, o que significaria que você chegaria aos 49, e então o Jubileu seria no ano seguinte?

A propósito, nem todo mundo concorda com isso. Algumas pessoas tentam dizer que o ano do Jubileu será uma espécie de sobreposição do 49º e do sétimo ano. Mas a maioria das pessoas, ao interpretar isso, diz que temos esta série de sete anos.

E uma vez que você chega a sete vezes sete, então o Jubileu é adicionado a isso, o que realmente significa que quando você para e pensa sobre isso, essas pessoas

tiveram que confiar implicitamente em Deus para prover para elas durante dois anos consecutivos em que eles estavam ' Não vou lidar intencionalmente com colheitas e coisas assim. Então, é meio interessante. Sim, Kaylin.

Como eles simplesmente deixam suas propriedades? Tipo, se eles comprassem uma propriedade, eles simplesmente deixariam sua propriedade para tomá-la de uma pessoa particular? Bem, a questão é: sim, como funciona isso com toda essa troca de propriedades? Vamos tentar pensar nas propriedades que pertencem principalmente a famílias, clãs e tribos. E veremos loteamentos tribais quando chegarmos à terra, certo? Então, é suposto ficar dentro desta grande estrutura de herança familiar. A única maneira de vender propriedades seria se eles se endividassem e tivessem que fazer esse tipo de coisa.

Mesmo assim, houve um processo para resgatar esse imóvel. Então, não é como se tudo fosse acontecer, com algum proprietário da Mesopotâmia de repente pegando uma concessão de terras em algum lugar perto de Hebron. Não funciona assim.

É apenas uma questão de garantir que a estrutura familiar continue realmente a ter propriedade. Então, ele voltará para eles se, por algum motivo ou outro, no intervalo, tiver que deixar sua propriedade. Os indivíduos dentro dela possuíam seu próprio pedaço de terra? Não tenho certeza se isso seria verdade.

Na verdade não temos, quero dizer, é uma ótima pergunta. Nós realmente não temos nenhuma noção de como essas peças de família foram planejadas. Eu acho que eles provavelmente foram mantidos sob a grande isca, que é uma espécie de estrutura do clã.

Esse é o meu palpite. Mas é isso, o exemplo que temos que mais pode nos ajudar é o de Rute. Quando chegamos ao livro de Rute, como você sabe, a família de Noemi parece ter sido uma família bastante rica, mas ela volta de Moabe assolada pela pobreza porque perdeu o marido, perdeu os dois filhos e está trazendo Rute de volta com dela.

Nesse momento, chega um parente não identificado e Boaz, ambos dispostos a comprar aquela propriedade. E basicamente, ela não tem condições de mantê-lo, mas ainda está dentro da família. Há familiares que podem comprá-lo.

Então, é manter dentro dessa estrutura familiar. Mas isso é o melhor que posso fazer por você. Não sei muito mais sobre isso, na verdade.

Boas perguntas. Até agora tudo bem? Tudo bem, veja o que temos aqui. O que Jesus tinha a dizer sobre o sábado? É aqui que queremos ter em mente, em primeiro lugar, os seus adversários.

E todos vocês já conhecem o Novo Testamento, então sabem que Jesus teve um relacionamento contínuo e difícil com os fariseus sobre a questão da violação do sábado. Era disso que o acusavam. E eu sei que os fariseus são, como ele diz, hipócritas, e são como nós e todas essas coisas.

Mas precisamos ter em mente por que eles estavam tão preocupados com isso. Então, deixe-me voltar 10 minutos em nossa discussão. Os fariseus, com todas as suas falhas e defeitos, eram pessoas que estavam realmente preocupadas em guardar a Torá.

Precisamos manter isso em mente. E você provavelmente já ouviu isto: Jesus compartilhou as mesmas afirmações doutrinárias com os fariseus, basicamente, certo? Então, é a hipocrisia deles que é o problema. Não é a doutrina deles.

De qualquer forma, eles estão muito preocupados em guardar a Torá. E se eles sabem, e sabem, que se você violar o sábado, a pena de morte é o que está por vir. E ainda assim, se a Torá não é excessivamente explícita sobre o que constitui a quebra do sábado, você está ciente disso, certo? Não é realmente explícito em termos de que, quero dizer, eles não deveriam acender fogo e não deveriam juntar gravetos.

Temos isso em dois incidentes. Mas o que significa violar o sábado? E, claro, porque não está definido, eles fizeram um grande esforço para definir o que era a quebra do sábado. E na Mishná, a Mishná não foi escrita até 220 DC, mas continua com uma longa tradição oral.

Na Mishná, lista 39 categorias de trabalho. Agora, às vezes quando você vê, desculpe, veja, quando você ouve sermões na igreja que, ah, eles tinham 39 categorias de trabalho, e as pessoas meio que fazem cocô, isso não é ser realmente justo com as pessoas que estão se esforçando muito para proteger esta ideia de guardar o sábado. Agora, é verdade que eles estão, novamente, sendo hipócritas e legalistas, mas precisamos entender o que está acontecendo e por que eles ficariam tão indignados quando Jesus fazia curas no sábado.

Não vou ler as passagens, mas vou procurar o final de Marcos 2 e o início de Marcos 3, onde trabalhamos nosso caminho através disso. Primeiro de tudo, os discípulos de Jesus estão colhendo grãos, debulhando-os, por assim dizer, esfregando-os entre as mãos, e isso é chamado de debulha. E, portanto, os fariseus ficam um pouco chateados com isso, e Jesus volta para eles com uma ilustração de Davi.

Chegaremos ao assunto de David em alguns, bem, cerca de um mês ou mais. Mas de qualquer forma, nesse contexto, você tem aquele incidente, e logo depois disso, no início de Marcos 3, Jesus cura no sábado. E em conjunto com esses dois incidentes que são expressos dessa forma em Marcos, temos ensinamentos muito importantes de Jesus.

Em primeiro lugar, o sábado foi feito para nós. O sábado foi feito para a humanidade. Não fomos feitos para sermos escravos do sábado. Esse não é o ponto.

Mas o sábado foi um presente de Deus. Volte para Êxodo 16. Para as pessoas que estão realmente trabalhando duro, o sábado é apenas uma alegria porque você tem um dia longe daquele trabalho penoso, daquela ansiedade de trabalho, daquela compulsão que você tem para fazer isso, isso, isso, e isso, ou então, ok? O sábado é para fugir disso.

Mais importante do que isso, diz Jesus, o Filho do Homem é Senhor do sábado. Ou seja, aquele dia em cada sete, a qualquer dia que você tomar, certo? Qualquer dia que você tomar, um dia em sete, Jesus é reconhecido como o Senhor daquele dia. Nem eu, nem meus desejos, nem minha lista de coisas a fazer, nem a prova que não é o exame.

Jesus é o Senhor do sábado nesse ponto. Mas então, é claro, o importante corolário disso é que Jesus cura no sábado porque você faz o bem no sábado. Curiosamente, há um rabínico, bem, há um rabino, Shimon ben Menashe é o seu nome, que diz exatamente a mesma coisa que Jesus diz.

É lícito fazer o bem no sábado, diz ele. É lícito curar. Portanto, existem algumas prioridades em termos de preservação da vida humana e de cuidado da vida humana e de dar dignidade e restauração à vida humana que transcendem os limites do sábado.

Isso é o que Jesus tem a dizer. Bem, pronto para continuar? O que você acha deste? Estamos em uma nova aliança. Tudo isso já passou? Nós meio que reinterpretemos Jesus para, bem, você sabe, ele não disse, e guardar o sábado.

Então, o que deveríamos fazer com isso? E, a propósito, sei que há diferenças de opinião aqui e que existem diferenças de opinião legítimas. Então, vou apenas lhe dar minhas ideias e você pode discutir comigo ou pensar diferente, se desejar. Mas só um lembrete, é meio importante.

Se for um dos Dez Mandamentos, é algo importante, eu sugeriria. E baseia-se, claro, em toda a ideia de criação-redenção, que são questões teológicas bastante importantes que eu diria que transcendem a aliança do Sinai, embora sejam um sinal da aliança do Sinai. Criação, redenção e, curiosamente, no capítulo quatro de Hebreus, o autor de Hebreus nos ordena a entrar no descanso sabático.

Ele está usando toda essa ideia do sábado como algo profundamente importante. E então isso pode ser algo em que queremos pensar também, em termos de montar

todo esse quadro. Então, você pode pegar o que quiser com isso, mas eu simplesmente faria a seguinte sugestão que tenho.

No entanto, se você quiser fazer isso, deixe-me encorajá-lo a pensar em tirar um dia em sete. É um presente de Deus para você. É um presente de Deus para você.

E então você retribui tornando o Filho do Homem o Senhor do sábado. Dito isto, Colossenses 2:16 é extremamente importante. Alguém sabe o que isso diz? Paulo falando.

Não deixe ninguém julgá-lo em relação aos sábados, luas novas ou festivais. E ele está tentando evitar esse horror do legalismo porque o legalismo geralmente é a questão de eu olhar para alguma coisa e olhar para alguém e dizer, bem, eles estão errados porque não estão fazendo esta lista de coisas ou estão fazendo isso. lista de coisas e eles não deveriam estar fazendo isso. Ok, então há um equilíbrio muito delicado aqui.

E gosto de ver o sábado como algo positivo. Aqueles de vocês que têm amigos judeus que são judeus praticantes ortodoxos, ei, vocês leram O Escolhido. Em The Chosen, temos uma imagem da alegria do sábado.

Conforme você traz aquele dia inteiro, ele está com luzes. E quando você chega ao fim do sábado, é um momento de luto porque você terminou um dia que foi apenas um dia de presença com Deus. E você está entrando em uma nova semana e estará revigorado naquele dia, mas na verdade eles têm um pouquinho de tempo no encerramento do sábado que é um pouco como um período de luto.

Então, tenha isso em mente. Deixe-me encorajá-lo a guardar o sábado de uma forma ou de outra. Novamente, não é nada legalista sobre isso.

Preciso contar uma pequena narrativa. Quando meu marido fez pós-graduação, foi quando ele se tornou cristão, não antes disso. E ele teve dificuldades na pós-graduação.

Ele seria o primeiro a te dizer isso. Seu primeiro ano foi horrível e ele quase foi expulso. Mas durante esse mesmo ano, ele se tornou um crente.

E seu pastor disse: Quero que você experimente porque ele realmente trabalhava sete dias por semana, 18 horas por dia, e a vida era difícil. E o pastor disse que quero que você experimente. Quero que você tire folga no domingo, o que pareceu contra-intuitivo quando todos saímos.

Mas Perry aceitou isso. Então, o primeiro, você sabe, os seis dias da semana foram de muito trabalho, cada vez mais trabalho duro. Mas o sétimo dia foi uma grande alegria.

E então, ele continuou a fazer isso. E graças a Deus, ele também me ajudou. Vim a Cristo naquele mesmo contexto eclesial.

Então, fiquei muito grato por isso. Como você quiser fazer isso, deixarei isso com você. Precisamos de continuar em termos de festivais porque só temos cerca de 20 minutos para falar sobre festivais e outras celebrações religiosas.

Ao pensarmos sobre os festivais, uma das coisas que quero que você tente e coloque aqui é como esses festivais são a contrapartida do Antigo Testamento aos tipos de celebrações que temos em nossas esferas cristãs, ok? Então, veja se você consegue encontrar as contrapartidas. Em primeiro lugar, alguns propósitos. As festas foram planejadas para serem um momento de adoração.

É verdade que havia outros momentos de adoração, mas estes eram momentos especiais de adoração. Falaremos sobre cada um deles em um momento e tentaremos mapeá-los um pouco. É por isso que é tão importante ter um senso de sacrifício em mente.

Em Êxodo 23, onde temos provavelmente a lista mais abreviada das festas, e vamos dar uma olhada nelas daqui a pouco, a lista mais abreviada ainda diz: ninguém venha de mãos vazias, ok? Você não entrou na presença de Deus de mãos vazias. Você vinha aos festivais para adorar, e isso significava que você trazia algo, e foi por isso que falamos sobre todo o custo do sacrifício. Segundo e terceiro, desde que os coloquei lá em cima, gosto especialmente deste segundo.

Eles serviriam como ferramentas educacionais, ok? Lembretes. Cada uma das três principais festas de peregrinação, que listaremos daqui a pouco, cada uma das três principais festas de peregrinação era um lembrete, de alguma forma, da poderosa redenção de Deus do seu povo do Egito. Agora, há diferentes maneiras de dizer isso, e você tem que examinar Deuteronômio, Levítico e Êxodo para descobrir isso, mas cada um deles, de alguma forma, é um lembrete do que Deus fez por eles no contexto de trazer eles para fora do Egito.

Então, tenha isso em mente. Em alguns casos, eles estavam construindo estandes. Em outros casos, eles estavam se livrando do fermento e matando um cordeiro pascal, certo? Mas tudo isso deveria ser um lembrete.

Aqueles de vocês que cresceram em igrejas que realmente celebram festivais terão alguma noção disso. Este é o dia da minha história, ok? Então, vou contar outra

história. Meus pais meio que migraram para pelo menos três igrejas, das quais me lembro de quando era criança.

Poderia ter havido mais, mas lembro-me de três deles: primeiro metodista, depois luterano e, finalmente, presbiteriano. Nossos dias na igreja luterana foram, bem, nossos anos na igreja luterana foram provavelmente cerca de seis ou sete anos, e eu era uma criança pequena naquela época.

Mas aqui está a memória que tenho. Mais do que qualquer outra coisa sobre aquela igreja luterana, e era um tipo de igreja bem alta, então uma estátua de Jesus na frente e tudo mais. Bastante litúrgico.

Mas toda Quinta-feira Santa, aquela estátua de Jesus, o que faziam com ela? Aqueles de vocês de origem luterana ou católica romana, o que fizeram com a estátua de Jesus? Alguém sabe? Zach? Eles cobrem isso. Sim, um véu roxo foi colocado sobre ela. E então, obviamente, da Sexta-Feira Santa, e da tragédia, e do horror, e da tristeza da morte de Jesus.

Mas o que acontece no domingo de manhã? E coloque-se na posição de uma criança pequena de cinco anos neste momento. No domingo de manhã, para o culto de domingo de manhã, a trombeta soa e alguém simplesmente arranca o véu de Jesus. Ainda me lembro disso, e ainda tenho, vou lhe dizer, ainda hoje, neste momento, arrepios subindo e descendo pela minha espinha enquanto penso nas implicações disso.

A ressurreição depois daquele horror da morte é vivida ou não. É promulgado com aquela liturgia que faz parte da igreja luterana. E então, há muita beleza e educação incorporadas ao que as crianças aprendem.

É uma tragédia que tantas das nossas igrejas não se envolvam numa liturgia que ensine e ensine bem. Agora, talvez existam igrejas que façam concursos e sabe-se lá o quê, mas há algumas coisas de boa educação. De qualquer forma, terceira coisa em termos de propósitos, eles deveriam comparecer diante do Senhor, ponto final, ok? E quando Deus disse para fazer isso, e eles fizeram, eles estavam sendo obedientes ao Senhor.

É por isso que você tem esses três grandes festivais de peregrinação. Vejamos Êxodo 23. Novamente, esta é a nossa declaração mais curta sobre as festas em termos do que elas eram.

Há outros muito mais longos quando você entra em Deuteronômio 16. Três vezes por ano você celebra um festival para mim, e então ele os descreve, ok? Faça isso como eu lhe ordenei. Versículo 17, três vezes por ano, todos os homens devem comparecer diante do Senhor soberano.

Simplesmente não há dúvida sobre isso. Eles devem fazer isso. Ok, bem, vamos ver quais temos aqui.

Estes devem ser bastante importantes. Veja quantas vezes eles são falados. Novamente, Êxodo 23 é a nossa versão mais curta deles.

Deuteronômio 16 os expande consideravelmente. Além disso, Levítico 23 e Números 28-29, que incluem diversas festas além destas três primeiras. Estas são as festas dos peregrinos porque eram aquelas onde eles deveriam se levar e ir para Jerusalém.

Em Deuteronômio 16, o Senhor diz: vá ao lugar que eu escolher, que será Jerusalém, e lá você irá me adorar. Então Jerusalém é o objetivo, a meta destes peregrinos quando vão às festas. Então, pense neles como festivais de peregrinação.

Primeiro, reúna-nos na Páscoa. E você se lembra quando falamos sobre Êxodo capítulo 12, falamos sobre a celebração da Páscoa no Egito naquela noite, e também o fato de que fala sobre como fazer isso para as gerações vindouras. Então agora estamos falando sobre as gerações vindouras, e a Páscoa está ligada aos pães ázimos.

E, claro, a chave aqui não é apenas o sangue do cordeiro pascal; isso ocupa um segundo lugar, não um segundo lugar, mas não é tão significativo agora quanto os sete dias inteiros de purificação. Porque livrar-se do fermento, como dissemos anteriormente quando falávamos sobre isso, significa livrar-se do pecado. O fermento passa a simbolizar o pecado.

Primeira Coríntios 5, novamente, eu sei que já mencionei isso antes, mas quando Paulo diz: Cristo, o seu cordeiro pascal foi morto, então livre-se do fermento que está dentro de você, e ele está se referindo ao pecado que está na igreja de Corinto em esse ponto. Assim, a Páscoa dos pães ázimos, uma festa tremendamente importante, acontece na primavera. Qual é a contrapartida para nós? Sim, é Páscoa, claro.

Às vezes, isso acontece em um calendário bastante próximo da Páscoa, mas nem sempre. Agora, na misericórdia de Deus, ele oferece uma oportunidade para as pessoas que não puderam celebrar a Páscoa no primeiro mês, no mês de Aviv ou de Nisan, ele oferece a oportunidade para que o façam. O capítulo nove de Números diz que se alguém estiver ritualmente impuro, tiver entrado em contato com um cadáver ou se estiver viajando, aqui está a oportunidade para ele, de fato, celebrar a Páscoa.

Isso nos mostra o quão importante foi a Páscoa. E novamente, é a celebração da sua redenção. Você pode ver por que eles gostariam de comemorar.

Será a celebração que o Rei Ezequias e o Rei Josias quando afetaram as reformas em seus reinos caídos, você sabe, quando a reforma for concluída, eles celebrarão a Páscoa porque agora houve uma redenção, uma restauração, um reavivamento, seja o que for. quero ligar para ele. Tudo bem, então pão ázimo de Páscoa. A propósito, o segundo, pegue esses dois nomes, porque Êxodo vai chamá-lo de um nome, e Deuterônomo vai chamá-lo de outro.

Festa das Semanas. Eu dei a ela o nome de Semanas porque foi essa que continuou ao longo da história judaica. Aqueles de vocês que vão a Israel, se forem em junho ou no final de maio, ouvirão tudo sobre Shavuot.

Shavuot é a palavra hebraica para semanas, e eles estão celebrando esta Festa das Semanas. Agora, é claro, também passa a ser chamado de Pentecostes porque é 50 dias depois da Páscoa. E o Pentecostes tem ilustrações notáveis de incidentes em relação a nós porque está em Atos, capítulo 2. E agora, novamente, você estudou o Novo Testamento, você sabe disso.

Todas essas pessoas estão reunidas em Jerusalém. Por que eles estão lá? Eles estão lá para o Pentecostes. Eles estão lá porque, de todo o mundo romano, você tem peregrinos fiéis.

Você tem peregrinos que estão obedecendo à ordem do Senhor e vindo a Jerusalém como parte do Festival dos Peregrinos. É por isso que Lucas, como autor de Atos, lista todas essas pessoas. Acho que são 15 ou 16 locais diferentes de onde vieram.

Todos eles não falam aramaico, mas aos apóstolos é dado o dom de falar as línguas do seu contexto cultural para que possam ouvir as boas novas. Portanto, o Pentecostes também é tremendamente importante.

Tradicionalmente, no Judaísmo, a Torá é entregue neste festival. E isso é interessante quando você para e pensa sobre isso. E faz sentido porque a Torá é dada três meses depois de saírem do Egito.

Eles deixam o Egito em abril, em Nisan. Três meses depois, chegamos diretamente a Shavuot. E você recebeu a Torá.

E não é fascinante que a Torá seja dada no Monte Sinai com fogo? E o Espírito Santo desce sobre Jerusalém com línguas de fogo. E a palavra do Senhor se espalha.

Quero dizer, há alguns paralelos fascinantes aí. Ok, e finalmente temos Tabernáculos. Este é o nome que também sobreviveu.

Também é chamado de coleta. Se você ler Êxodo, é chamado de reunião no versículo 16 do capítulo 23. Mas agora no Judaísmo é Sucot.

Sucot. Sucá é um tabernáculo, uma barraca, desculpe. E assim, é chamada de Festa dos Tabernáculos, Festa de Sucot.

Isto também tem algumas conotações interessantes do Novo Testamento. Você sabe onde eles se conectam em termos de coisas do Novo Testamento? Se eu mencionar a transfiguração, o que acontece? Pedro está neste monte, Pedro está lá em cima, Jesus está lá em cima, bem, Pedro está lá também, certo? Jesus está na montanha. Pedro, Tiago e João estão com ele.

O véu de carne de alguma forma não existe mais. E Pedro, Tiago e João veem a glória de Jesus manifestada. E o que Pedro diz? Vamos construir alguns estandes.

Isto provavelmente ocorreu perto da época dos Tabernáculos. E, a propósito, os Tabernáculos passaram a ser associados a implicações messiânicas. E então, Peter tem todas essas coisas borbulhando em sua cabeça em termos do que ele gostaria de ver acontecer a seguir.

Principalmente porque no capítulo 16 de Mateus, que é logo antes do capítulo 17, que é onde ocorre a transfiguração. No capítulo 16, Pedro acaba de confessar, você é o Cristo, o filho do Deus vivo. E embora ele tenha tido que suportar uma pequena repreensão, na verdade, foi uma grande repreensão. Fique atrás de mim, Satanás, quando ele tentar dizer, você não vai morrer, etc.

No entanto, Jesus lhe disse: você falou isso porque Deus lhe deu a conhecer. E então você pode imaginar o próximo incidente naquela montanha transfigurada, por que todas aquelas coisas ainda viriam à tona e ele diria, uau, vamos construir algumas barracas. Este é um incidente notável.

Vamos preservá-lo. Tudo bem, eu me perdi muito nisso. Esses são os três principais festivais.

Festivais de peregrinos, mantenha-os na linha. Dois outros grandes festivais adicionais. Não sabemos muito sobre trombetas.

Nós realmente não sabemos. O texto não diz muito sobre isso. Geralmente ocorre o que hoje consideraríamos como setembro, outubro.

E é o que chamamos de Rosh Hashanah, ou para vocês de Nova York, Rosh Hashanah, certo? Há uma diferença de sotaques aqui. Mas Rosh Hashanah, o chefe do ano. Mas, novamente, não se fala muito sobre isso.

Tradicionalmente no Judaísmo, comemora a criação do mundo, mas isso é tradicionalmente. O segundo, a título de contraste, é o segundo dos grandes

festivais, e não, o quinto dos grandes festivais. De qualquer forma, é o Dia da Expição.

E aqui queremos passar um pouco mais de tempo. Da última vez falamos sobre o horrível incidente em Levítico 10, onde Nadabe e Abiú atacaram o Santo dos Santos com fogo não autorizado. E, claro, eles foram consumidos porque transgrediram aquele lugar mais sagrado.

Levítico 16 começa referindo-se a isso e dizendo que ninguém irá àquele lugar santo exceto uma vez por ano, e somente o sumo sacerdote fará isso. E então continua e fala sobre o que acontece naquele dia, o Dia da Expição, quando o sumo sacerdote é o único dia em que o sumo sacerdote deve entrar no lugar mais sagrado e santo. E aqui estão algumas das coisas que realmente diz sobre o Dia da Expição.

E novamente, estamos analisando isso com mais detalhes porque pode haver algum tipo de ilusão quando João 1, versículo 29 diz: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Você sabe, um desses bodes está tirando o pecado do mundo. Pode haver uma ilusão aí, não uma ilusão completa, mas pode.

De qualquer forma, curiosamente, se você ler o hebraico, este não é o Dia da Expição. É o Dia das Expições. E é plural. O texto é muito claro ao dizer que essas expiações são necessárias para tudo que faz parte deste santuário porque eles ficaram poluídos.

Você teve dia após dia, sangue sendo derramado sobre eles e todo aquele acréscimo figurativo e peso do pecado. Agora eles serão expiações para o sumo sacerdote, o santuário e o povo. O termo transgressões é usado ali.

É uma palavra hebraica muito interessante. Acabei de indicar para você o que isso implica. Implica rebelião intencional.

Este é um momento para lidar com isso também. Alguns de vocês sabem que se vocês tiveram o Dr. Wilson para alguma coisa, ou se leram seu livro, ou apenas o ouviram, não há como evitar apenas ouvi-lo e aprender todo tipo de coisas. Você absorve o Dr. Wilson, basicamente.

Mas a questão é que entre Rosh Hashaná, o início do ano novo, e o Dia da Expição estão os 10 dias de admiração. E durante esse tempo, todos os judeus classificam cuidadosamente seus pecados e os confessam e expiam, porque este é um período de julgamento.

No Judaísmo tradicional, é um período de julgamento. E assim, o Dia da Expição ainda tem implicações muito profundas para o Judaísmo e para os judeus praticantes

de hoje. Bem, na economia do templo do tabernáculo, os dois bodes também estavam lá.

E estes são os aspectos interessantes do Yom Kippur. De qualquer forma, as duas cabras foram trazidas.

O bode, por um lado, é para o Senhor. Esse foi massacrado. O sangue é aspergido no lugar santíssimo. A outra cabra é chamada de cabra de Azazel.

Agora, quem ou o que é Azazel? A propósito, este é o bode que foi erroneamente chamado de bode expiatório. Você conhece o termo em inglês bode expiatório? Todos nós sabemos disso. Estamos usando essa pessoa como bode expiatório ou aquela pessoa.

Na verdade, uma derivação imprópria para o inglês de uma palavra hebraica que tomou o nome de Azazel. O hebraico é Azazel. E algumas pessoas disseram: Az é uma cabra e Azal significa ir embora.

Isso deve significar a cabra que vai embora ou a cabra que foge. A cabra que escapa. Você está ouvindo bode expiatório saindo do bode fugitivo? Derivação interessante da palavra inglesa.

Provavelmente uma interpretação melhor, embora muitas pessoas discutam sobre isso, é veementemente, gramaticalmente, um bode é para o Senhor, e o outro bode é para Azazel. Durante séculos, os primeiros intérpretes cristãos e intérpretes judeus, mesmo antes de Jesus, disseram que Azazel era algum tipo de demônio principal. Portanto, ao enviar aquele bode carregado com os pecados do povo, lembre-se que o sacerdote confessou os pecados do povo sobre o bode, e então eles o enviaram para o deserto.

Ao fazer isso, o bode estava sendo enviado de volta, simbolicamente carregado com todos os pecados do povo, para a fonte do pecado. Agora, muito mais poderíamos dizer sobre isso, mas adivinhe? Não temos tempo. Só temos que fazer mais algumas coisas e depois pararemos durante a semana.

Votos. Tenho duas coisas a dizer sobre votos. Antes de mais nada, fique atento ao voto do nazireu, que é extremamente importante.

Teremos nazireus espalhados por toda parte, não apenas na história do Antigo Testamento, mas João Batista também estará nessa categoria. Então, veja Números, capítulo seis. O propósito era ser separado para o Senhor, para algo que o Senhor queria que você fizesse.

Poderia ser um voto de nazireu que envolvesse toda a vida. Também pode ser um voto de curto prazo. E cabelo, cabelo comprido, era uma distinção aqui.

Sansão vem à sua mente. Ele deveria, ok? Eles também não deveriam tocar em coisas mortas. Não deviam consumir o fruto da videira e nem cortar o cabelo.

Portanto, tenha em mente o voto do nazireu. A outra coisa que quero dizer sobre os votos é simplesmente esta. Quando você lê Números, capítulo 30, temos uma profunda sensação de que realmente iluminamos os votos.

Temos votos de casamento, acho que não gosto mais da pessoa. Acho que vou quebrar esse voto. Votos sob esta aliança do Sinai.

Estamos muito, muito sóbrios, muito firmes. Se você fez um voto, você o cumpriu. Você guardou.

Leia Números capítulo 30. A única distinção era se uma mulher fizesse um voto que seu marido ou seu pai considerasse um voto tolo. Ele poderia revogar isso para ela, mas ela mesma não poderia.

Já falamos sobre dízimos. E você pode dar uma olhada rápida em Números, desculpe, Números, Deuteronômio 14 sobre os dízimos. Mas deixe-me reiterar algo que disse outro dia.

E esse é esse dízimo distintivo no terceiro ano. Os dízimos deveriam ser celebrados diante do Senhor. Você sabe o que diz.

Se você vem de longe, deixe seus pertences aí, traga o dinheiro, leve ao Senhor, compre coisas para comemorar, vinho, bebida forte, e venha celebrar na presença do Senhor. Declaração fascinante. Os dízimos eram para comemorar.

Mas no terceiro ano, os dízimos também foram destinados a contribuir para um gatinho, para que aqueles que não tinham dinheiro, viúvas, estrangeiros e órfãos pudessem ser sustentados e também os sacerdotes. Bem, e depois uma última, duas últimas coisas. Acabei de dar uma olhada nisso porque sei que é hora de parar neste momento.

Levítico 27 tem muito a dizer sobre esse processo de dar algo ao Senhor, de dedicar ao Senhor. E então você se lembrará, você já sabe que redenção significa recomprar. Dê uma boa olhada nisso.

Dê uma boa olhada no capítulo 19 de Números, que é um ritual fascinante. Fala sobre uma novilha vermelha. Mas não vou falar mais nada sobre isso agora porque é hora de ir para a convocação.

Vou deixar isso aqui por um minuto. Shabat Shalom para você. Temos mais uma sessão na segunda-feira, se Deus quiser, e depois o exame na quarta-feira. Ótimo.